Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 16, Bloco IV, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4075 | www.uft.edu.br/piip | piip@uft.edu.br

EDITAL Nº XXX/2024 – PROGRAD

PROJETOS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

PROJETO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO PEDAGOGIA CAMPUS ARRAIAS

Nome do Coordenador(a) do Projeto

Maria Aparecida de Matos

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 16, Bloco IV, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4075 | www.uft.edu.br/piip | piip@uft.edu.br

Palmas, TO
Março de 2024.

RESUMO

O objetivo do projeto é introduzir o debate sobre letramento sociossemiótico e decolonial como espaço de desconstrução dos padrões eurocêntricos impostos no sistema educacional, nas relações de trabalho e até mesmo nos espaços de lazer da sociedade brasileira, também intenta promover formas mais igualitárias de leitura, escrita e interpretação da realidade considerando a pluralidade cultural em nossa sociedade. Nesse sentido propõe uma abordagem pedagógica partindo de práticas insurgentes nas leituras de obras literárias brasileiras, latinoamericanas e caribenhas porque o modelo tal qual a escrita, a leitura e a interpretação têm sido transmitidas e praticadas estão impregnadas de uma cultura colonial que marginalizam as manifestações culturais e intelectuais não-europeias.Por isso o presente projeto pretende articular o trabalho dos e das estudantes de pedagogia às atividades de estudantes do ensino médio a fim de estimular o letramento sociossemiótico decolonial, na perspectiva dos estudos culturais, por meio da leitura de mundo, da cartografia literária, de ser e estar no mundo.

Palavras-chave: Letramento sociossemiótico, decolonial, análise literária, arte-educação.

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 16, Bloco IV, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4075 | www.uft.edu.br/piip | piip@uft.edu.br

1 IDENTIFICAÇÃO

a) **Título do projeto:** LETRAMENTO SOCIOSSEMIÓTICO DECOLONIAL

b) **Coordenador do projeto:** Maria Aparecida de Matos

c) **Área(s) de conhecimento do projeto:** Ciências Humanas e Sociais

d) **Público-alvo:** Discentes do curso Pedagogia, Matemática e Direito, Alunos quilombolas e indígenas, etc.

e) **Disciplina(s) relacionada(s) nas monitorias:** Educação e Cultura Afro-brasileira; Literatura Infanto-juvenil e Produção de Texto (aquelas que tem maior necessidade no curso); Sociologia da Educação; Antropologia e Educação.

f) **Tema(s) previstos para extensão:** Extensão sobre colonialidade do poder diferentes formas de poder, identidades, desigualdade, dominações presentes na sociedade, equidade, políticas públicas e Educação decolonial.

g) **Tema(s) previsto para pesquisa:** Pesquisa sobre Políticas de identidade, Linguagem e Poder, Cultura e Conhecimentos subalternos

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 16, Bloco IV, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4075 | www.uft.edu.br/piip | piip@uft.edu.br

2 INTRODUÇÃO

O propósito do projeto é introduzir o debate sobre letramento sociossemiótico e decolonial como conceito que objetiva desconstruir os padrões eurocêntricos impostos no sistema educacional, nas relações de trabalho e até mesmo nos espaços de lazer da sociedade brasileira, tentaremos promover formas mais igualitárias de leitura, escrita e interpretação da realidade considerando a pluralidade cultural em nossa sociedade. Nesse sentido propomos uma abordagem pedagógica partindo de práticas insurgentes nas leituras de obras literárias brasileiras, latinoamericanas e caribenhas porque o modelo tal qual a escrita, a leitura e a interpretação têm sido transmitidas e praticadas estão impregnadas de uma cultura colonial que marginalizam as manifestações culturais e intelectuais não-europeias.

Precisamos ressignificar o contexto de ser cidadão a partir da diáspora nas Américas e pensar como as estruturas coloniais ainda influenciam as relações de poder e a distribuição desigual de recursos e oportunidade. É urgente que tenhamos acesso a leituras e debates com a juventude sobre os grandes críticos do colonialismo; tais como Aimée Césaire (1978), Frantz Fanon (2008), Lelia Gonzales, (1988), Beatriz Nascimento ( ), Carolina de Jesus (1996), Suely Carneiro ( ), Achille Mbembe( ) Elisa Lucinda (2007). Todos e todas autores citados evidenciam na sua escrita as sequelas psicológicas que os colonizados e seus herdeiros atualmente trazem em suas memórias afetivas. Para eles/elas o colonialismo é determinado historicamente e passa por instâncias políticas, jurídicas e econômicas e psicológicas.

A práxis revolucionária é um antidoto no combate ao colonialismo e suas mazelas e o letramento sociossemiótico é uma área de estudo interdisciplinar que examina como as pessoas constroem significados através de ações sociais e recursos semióticos, tais como linguagens, imagens, gestos e outros sistemas de signos. Não dá para discorrer sobre letramento sociossemiótico e decolonial sem trazer para o debate esses intelectuais que contribuiriam muito na abordagem de conceitos de representação cultural, uso da linguagem e a ideia de descolonização.

O letramento sociossemiótico decolonial instiga para a necessidade de afastamento das narrativas dominantes e apresentação de narrativas, vozes e identidades autênticas para que compreendamos como as culturas marginalizadas se apropriam das práticas de letramento para resistir à opressão cultural e afirmar sua identidade.

Essa abordagem oferece práticas sociais que valorizam as diferentes formas de expressões culturais e os conhecimentos produzidos por diversos grupos sociais; bem como promove o diálogo entre a universidade e escola; diálogo por uma educação insurgente onde os espaços de aprendizagens são todos os lugares em que haja dialogo, curiosidade e pesquisa mas para que isso ocorra, temos que pensar que o currículo de formação superior e da educação básica urge reformulação, incluindo outras metodologias nos espaços de formação, disputas epistemológicas, incluindo autores/autoras, obras literárias, artes visuais que modifique a percepção no campo da linguagem e construa novas cartografias em contextos interculturais.

Entende-se que através do letramento sociossemiótico e decolonial que é possível impulsionarmos deslocamentos estéticos, filosóficos, históricos e epistemológicos que amplie o uso e compreensão dos diversos sistemas de linguagem visual e linguagem corporal oportunizando a valorização de diferentes formas de expressão e comunicação. Portanto, essa proposta é de uma educação inclusiva que reconheça e respeite as diferentes formas de ser e conhecer. Assumimos a literatura e arte-educação como ferramentas emancipadoras e práticas insurgentes para o enfrentamento da colonialidade e as violências decorrentes dela, como desigualdades de classe, machismo, racismo, LGBTfobia e outras fobias.

O que desejamos é oferecer práticas educativas/artísticas que integram os múltiplos saberes e permitam que jovens desempenhem múltiplos papéis sociais com seus saberes, com suas formas de ser e fazer atravessadas pelas memórias e ancestralidades que fundamentam a Educação. Nossos encontros e diálogos envolvem um olhar nas políticas públicas que promovem ações transformadoras como as leis 10.639/03 e a 11.645/08, isto porque assistimos mudanças radicais de âmbito social,

econômico, comunicativo e tecnológico com grande impacto nos modos de consumir e produzir textos, nos modos de fazer e aprender. Não há outra forma de contribuir para a promoção de novos espaços de construção de saberes e conhecimentos, equidade, tolerância e respeito as diversidades. A proposta do projeto é que os encontros proporcionem frestas de liberdade, cura, acolhimento, construção de saberes e tecnologias ancestrais, enfim que seja um espaço de aquilombamento.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Fomentar conteúdo para reflexões e ações transformadoras com finalidade de desenvolver o pensamento e análise crítica, evidenciando que as narrativas são instrumentos culturais que sustentam a memória coletiva, por isso a importância de estimular a participação ativa nas questões sociais, culturais e políticas. Isto porque o letramento sociossemiótico e decolonial é uma abordagem crítica com função de analisar as diferentes formas de poder, desigualdades e dominações presente na sociedade.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar a leitura de mundo, fazer mapas cartográficos a partir das obras lidas para os debates, compreender as relações como o mundo se situa, compreender os privilégios, as disputas numa sociedade desigual;
- Estimular o desenvolvimento de melhorias e/ou transformações do processo de ensino-aprendizagem, que gerem valor para os discentes, docentes e sociedade como um todo a partir de metas e ações integradas de ensino, pesquisa e extensão;

- Descontruir e questionar os sistemas de poder dominantes, isso envolve analisar criticamente as relações de poder presentes na linguagem e nos textos, obras de artes, gravuras, músicas, ou seja em quaisquer expressão artística que se propor buscar alternativas e perspectivas mais justas;
- Promover a diversidade linguística e cultural, significa conhecer e valorizar as diferentes línguas, culturas e modos de vida;
- Reconhecer e valorizar saberes e conhecimentos orais e da cultural local; isto envolve dar voz às comunidades, seus conhecimentos e perspectivas;
- Fomentar ação críticas incentivando a participação dos discentes nas questões sociais, políticas e culturais;
- Construir identidades plurais e inclusivas, isso envolve promover empatia, respeito a diversidade e tolerância às diferenças.

3.3 PROPOSTAS INOVADORAS

Apresentar nesse tópico quais as ações e produtos que se espera desenvolver ao longo do projeto. Pensar em ações que podem ser necessárias inclusive após a entrada de alunos no segundo semestre.

Alguns exemplos:

Materiais didático-pedagógicos utilizados em ações junto a alunos PCDs;

Organização de eventos para integração com alunos ingressantes;

Participações em eventos como semanas acadêmicas;

Projetos de construção de conhecimento (projetos de pesquisa, encontros, oficinas, mostras e saraus de música e poesia) utilizando saberes de comunidades quilombolas;

Elaboração coletiva de uma cartografia literária como protótipo de ferramenta usada em disciplinas para ajudar no entendimento dos conceitos trabalhados;

Criação de publicações informativas para divulgação cultural (cordéis, fanzines e murais);

Criação de perfil no Instragram para divulgação, interação e registro das ações e atividades do projeto.

Resumos publicados em congressos com ações do PIP;

Trabalhos completos em anais de congressos;

Vídeo-filme sobre ações com as comunidades (acadêmica, escolar do ensino médio e quilombolas de Arraias e região);

Atendimentos em escola de Ensino Médio que desejem participar das rodas de leituras.

4 JUSTIFICATIVA E REFERENCIAL TEÓRICO

Constitui na argumentação dos motivos tantos teóricos ou práticos que valorizem a implementação do projeto. Deve destacar a importância do tema e a importância geral desse tema para o desenvolvimento dos alunos envolvidos, bem como as ações escolhidas.

A centralidade da questão que se coloca nesse projeto “Letramento Sociossemiótico Decolonial “é pautado a princípio em uma pedagogia decolonial porque ter um olhar sociossemiótico, enquanto abordagem teórico-metodológica, é analisar e desconstruir as estruturas do sistema de opressão presentes na linguagem e nas práticas comunicativas. Iniciamos pensando em oferecer rodas de leituras de obras literárias que trabalhem a perspectiva da diversidade porque pensamos em multiplicidade de visões e histórias escritas ou não; estamos pontuando pluralidade de vozes; porque para a Sociossemíotica quanto mais diferentes forem os tipos de produção cultural, entendidos como processos de comunicação, de organização da informação no ambiente da cultura, melhor, porque a cultura se realiza em diferentes sistemas sígnicos de diferentes naturezas: o gestual, o visual, o sonoro, arquitetônico, entre outros (LOTMAN, 1996, p. 157). Nesse olhar de letrar sociossemioticamente é conhecer muitas histórias; sejam pelas artes visuais ou escrita; esse processo exercita a alteridade e ajuda a humanizar o tão mistificado “outro” e até encontrar a nós mesmos. Queremos que essa experiência seja através de obras literárias variadas

porque ainda os livros, as artes, as músicas, os filmes, o teatro são portais para novas ideias, ressignificação de consciência política e compreensão da diversidade humana.

Pensadores da semiótica da cultura, como Lotman (1996) traz a ideia de que a memória é assegurada, em primeiro lugar, pela presença de alguns textos constantes e em segundo lugar pela unidade dos códigos, por isso a cultura é uma acumulação histórica de sistemas semióticos. Bakhtin (2006) traz a preocupação com a natureza da linguagem literária ou não, ele traz os conceitos de polifonia e dialogismo que muito nos servirá para pensar a empatia construída por meio de obras literárias que ajuda a dissipar estereótipos negativos, preconceitos pessoais sobre grupos e indivíduos considerados diferentes. As lembranças e visões da comunidade LGBTQIA+, de imigrantes, negras e negros, indígenas, pessoas com deficiências deixam de ser estranhas e passam a integrar um vocabulário popular e realmente fazer com que aconteça a inclusão. Assim a leitura ainda é o passaporte para conhecermos novas narrativas, por isso trouxe aqui Machado (2003) que também abordou sobre sociossemiótica entendendo-a como a ciência que traz a cultura como linguagem, formas de expressão que vão além da esfera social e porque através da cultura abarcamos todos os aspectos da vida. São fenômenos que conformam a cultura, narrativas orais, a escrita, as pinturas, rituais, grafismos, culinária, músicas, e por isso tais estudiosos se puseram a entender como a cultura se manifesta e produz significados no cotidiano.

Nesse sentido podemos dizer que o letramento sociossemiótico é um campo dos estudos culturais e da linguagem que está em constante desenvolvimento e evolução; sob a ótica dos estudos culturais Hall (1997) pondera que

> todo conhecimento na medida que se constitui um sistema de significação é cultural, como sistema de significação, todo conhecimento está vinculado as relações de poder. Nessa perspectiva os estudos culturais analisam instâncias, instituições e processos culturais diversos quanto exibições de: museus, filmes, livros de ficção, turismo, ciências, televisão, publicidade, artes visuais, músicas... Ao abordá-los todos como processos culturais orientados por relações sociais assimétricas, a perspectiva dos estudos culturais efetua uma espécie de equivalência entre essas diferentes formas culturais (HALL, 1997, p.139).

Sendo o letramento sociossemiótico uma abordagem interdisciplinar que busca compreender e transformar as relações de poder e conhecimento na sociedade, indo nesse caminho o conceito de cultura permite equiparar educação a outras instâncias culturais. Tal como na educação, outras instâncias culturais são pedagógicas, sempre ensinam algo novo. Para nós estudiosos da sociossemiótica tanto a educação quanto cultura estão envolvidas em processos de transformações e ressignificações da identidade, da subjetividade e da forma de ler o mundo.

Para esse projeto nosso olhar por Letramento perpassar em considerar que ler e escrever são práticas sociais que implicam compreender os diferentes contextos e como os sujeitos e todos os indivíduos de uma sociedade de maneira digna (TFOUNI, 1993) adotam códigos da linguagem porque sempre houve um conhecimento sobre a escuta que as pessoas dominam, mesmo as que vivem em comunidades rurais e não tiveram acesso a escrita ou leitura. Podemos dizer que há níveis variados de letramento. Vivemos numa sociedade de classe que não há partilha dos conhecimentos, mas uma distribuição desigual, por isso, muitos grupos sociais mesmo vivendo em sociedade tendo um certo grau de letramento são excluídos dos processos de acesso ao conhecimento (Livros, bibliotecas, revistas e jornais). As práticas letradas não estão ao acesso de todos, isto ocorre porque é o lugar social que o indivíduo ocupa que vai dar credibilidade e valor social a sua escrita, e não ao texto em si. Seu letramento é uma posição política, podemos dizer que não existe neutralidade nas práticas de ensino, é preciso implementar outras perspectivas de letramento, aqui está o caráter inovador do projeto.

Souto Júnior (2014, p. 154), escreve que o letramento crítico surge como um meio para desenvolver a agência dos alunos na compreensão e construção de significado (MCLAUGHLIN & DEVOOGD, 2004). Ao notar que os textos não são apenas um simples instrumento de representação da realidade, mas também a constroem, logo como os interlocutores da prática discursiva (MOITA LOPES, 2002), os estudantes serão capazes de assumir um papel mais ativo na leitura de textos, tornando-se críticos das ideias expressas neles. Pensando o letramento como Paulo

Freire (1989) quando fala que a leitura de mundo veio antes da leitura da palavra, porque linguagem e realidade se prendem dinamicamente. Por isso o presente projeto pretende articular o trabalho dos e das estudantes de pedagogia às atividades de estudantes do ensino médio a fim de estimular o letramento sociossemiótico decolonial, na perspectiva dos estudos culturais, por meio da leitura de mundo, da cartografia literária, de ser e estar no mundo.

Não dá para pensar letramento sociossemiótico sem pensar no contexto de uma análise de conjuntura política no Brasil, América Latina e Caribe e para isso eu pensei em alguns autores que se faz necessário que esses jovens universitários leiam. A escolha foi realizada de acordo com os temas propostos para o debate.

Para pensar raça, colonialismo e globalização proporemos leituras de Paul Gilroy e Grofoguel e na debate de colonialidade ou como as estruturas da colonização influenciaram na forma de pensar e agir das populações africanas, latino-americanas e caribenha vamos ler Amiée Cesáire, Frantz Fanon e Achille Mbembe, a partir desses autores pode-se pensar nas realções de poder, distribuição de conhecimento; Fanon e Cesáire são referências importantes relacionadas a descolonização política e mental de povos afrodescendentes nas Américas que muito contribuem também quando discutimos raça, identidade, negritude e resistência.

Na perspectiva de raça, classe, gênero, colonialidade, interseccionalidade pensamos em Kadra Kilomba, bell hoohs, Audre Lorde, Lélia Gonzales, Beatriz Nascimento, Suely Carneiro e Joselina da Silva porque elas nos oferecem ferramentas para uma reflexão critica na desconstruções dos padrões opressivos referentes a mulher na sociedade. Essas leituras oferecem algumas possiblidades para abordar sobre feminismo negro e interseccionalidade na perspectiva de América Latina e Caribe. Assim é possível ver os conceitos e abordagens proposta por essas autoras com a reflexão do letramento sociossemíotico de colonial desenvolver reflexões sobre as representações simbólica e ate mesmo linguísticas presentes considerando as relações de gênero, raça e classe social.

É possível a partir de Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Cristiane Sobral, Elisa Lucinda uma abordagem sobre linguagem e poder, dominação e resistência porque essas escritoras , poetisas evidenciam na suas escritas poder e desigualdades levando em consideração os contextos sociopolíticos atuais em que as práticas do letramento sociossemiótico ocorrem, também trazem em suas obras diferentes formas de resistências e lutas por justiça social; Aqui estamos apresentando apenas alguns autores e autoras que justificam a abordagem interdisciplinar como viés para compreender e transformar as relações de poder e conhecimento na sociedade.

5 METODOLOGIA

Aqui será relatado, detalhadamente, como será desenvolvida cada fase do projeto, facilitando assim a organização das ações.

Mês/Ano (exemplo: Abril de 2024 – colocar mês e ano de início)

Atividades/Mês	Abril /24	maio/ 24	3º mês	4º mês	5º mês	6º mês	7º mês	8º mês	9º mês
1Colonialidade do poder: leitura de artigos com Achille Mbembe, Aimée Cesáire Colonialidade do ser e Corpora-lidade. O Racismo Brasileiro por uma lente Descolonial. Carla Débora Brasil (2016)	X								
2 Identidade, Politicas do corpo, afeto e subjetividade		X							
3 Dominação e Resistência			x						

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 16, Bloco IV, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4075 | www.uft.edu.br/piip | piip@uft.edu.br

Música Chico Buarque, Milton Nascimento, Gilberto Gil									
4. Negropolitica: Autor Achille Mbembe, Rainner Bonfim (2019) Neoliberalismo e Racismo no Brasil. Maria Eduarda Barros (2022) Gênero e Raça, LGBTI morrem no Brasil: são defenidos pelo racismo do Estado				x					
5- Linguagem e Poder Leitura de obras literárias Carolina de Jesus, Conceição Evaristo, Cristiane Sobral, Elisa Lucinda e Nego Bispo					x				
6 Cultura e conhecimentos Subalternos Análise de obras de Portinári, o Filme “O pai Ó II” de Lázaro Ramos						x			
7 Equidade Conceição Evaristo (Becos da Memória (2006), Simone de Beauvoir (Segundo Sexo) e bell hooks							x		

Paridade e contribuições femininas nas pesquisas cientificas.									
8- Educação Decolonial:								x	
9- Interseccionalidade									x
10. Ecologia Decolonial Ailton Krenak, Ferdinado, Munduruku									

Dos professores colaboradores:

Nome	Atividades propostas para cada professor envolvido no projeto	Período de atividades	Categoria	Carga horária para este projeto de ensino
Dra. Luciana Pereira de Sousa	Debates e produções de projetos de pesquisa e atividades de extensão com temas culturais nas turmas de Fundamentos da Linguagens e Estágio I com os estudantes do ensino médio	10h	DE	

Aline Fagner de Carvalho e Costa	• Debates e produções de projetos de pesquisa e atividades de extensão com temas culturais nas turmas de sociologia e antropologia • Interações com os estudantes do ensino médio	20h	DE	

7 FASES/METAS/OBJETIVOS

É necessário apresentar um quadro, tal como o Quadro 1, com o planejamento das atividades/fases a serem desenvolvidas distribuindo-as no tempo em que se propôs desenvolvê-las.

Relatar aqui, por meio de metas e indicadores, como será mensurado a efetividade do projeto e dos seus objetivos propostos.

A meta poderá em percentual ou numeral como no exemplo a meta são 200 atendimentos no período estipulado.

Na coluna indicador você irá colocar a qual indicador do PDI a ação poderá colaborar, caso houver.

Quadro 1 - Cronograma de atividades a serem desenvolvidas no projeto

Descrição da Atividades	Duração		Objetivo
	Meta	Período	
Ex: Monitoria das disciplinas com elevado índice de retenção;	200	30/03/2024 20/12/2024	Diminuir os índices de retenção:
Participação de professores do colegiado em ações do PIP.	100%	30/03/2024 20/12/2024	Envolvimento do colegiado nas problemáticas do curso;
Festival de Arte-educação " A UFT/Arraias cria cenários de Cidadania: Intercâmbio, Teatro,	200%	12/06/2024 7/11/2024	Envolvimento de discentes, docentes e

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 16, Bloco IV, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4075 | www.uft.edu.br/piip | piip@uft.edu.br

Dancas, Exposições, Oficinas Escrevivências, Poesias e Debates			estudantes do ensino médio das escolas convidadas.
Relatórios parciais		05/07/2024	Envolvimentos de professores, monitorias e tutorias
Relatórios finais		05/12/2024	Envolvimentos de professores, monitorias e tutorias

8 RESULTADOS ESPERADOS

Embora um projeto no seu início não tenha resultados e conclusões muitas vezes pode ter uma perspectiva de resultados que possam ser alcançados segundo a visão do pesquisador. Pontuar nessa seção qual a expectativa do colegiado através do PIP.

A expectativa é que ao final do projeto os participantes tenham maior habilidade nas análises de que a construção do um ser humano mais consciente passa pela compreensão de que a língua não é neutra, mas sempre forjada no contexto do mundo social, embalada nas relações de poder e portanto apropriar da linguagem em diferentes espaços sociais é importante.

Melhoria de habilidades de interpretação de textos, figuras midiáticas, formas de expressões culturais porque isso envolverá a compreensão e apreensão de todas atividades realizadas durante o projeto; também esperamos que a autoestima, fortalecimento da identidade e ressignificação da consciência política seja um fato desses resultados. Que os participantes tornem -se gentes de mudanças em suas comunidades, no trabalho e na sociedade enquanto profissional do futuro; Que eles se envolvam em ações de mudanças políticas, sociais a partir do aprendizado adquirido pela participação do projeto.

Para as escolas convidadas a participar do projeto esperamos que repense os currículos de forma a incorporar e privilegiar conhecimentos e experiências de diferentes culturas e grupos sociais, evitando a reprodução de padrões eurocêntricos e coloniais. Acreditamos que o resultados esperado por um projeto de letramento sociossemiótico seja valorização do diversidade pluricultural e promoção de igualdade e justiça.

Que ao final do projeto os participantes sejam capazes de indicar de 10 a 15 obras literárias, escritores/escritoras ou mesmo pessoas negras brasileiras, latino

américanas e caribenhas de diferentes áreas cujas vidas sirvam como experiência humanas de superação.

3- CRONOGRAMA DO PROJETO

O projeto será desenvolvido a partir das disciplinas de Educação e Cultura Afro-brasileira, Literatura Infanto-juvenil, Antropologia e sociologia do curso de Pedagogia, e terá discentes da Matemática, Direito, entre outros.

ATIVIDADE	Mar	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Formação da Equipe, parcerias, planejamento junto as turmas envolvidas e a comunidade externa	x	x			x	x					
Formação de grupos de trabalhos, escolhas dos temas, problematizações, referenciais teóricos	x	x			x	x					
Leitura de bibliografias especificas e obras infanto juvenis com as questões que abordem Colonialidade, diáspora, necropolitica linguagem, identidade			x	x	x	x	x				
Possibilitar leituras de mundo, cartografias das obras lidas para os debates; Realização de visitas em espações culturais, comunidades quilombolas, festas		x	x	x	x	x	x	x	x		
Realização de atividades de produção textos, poesias, vídeos, artes com recorte e colagem, fotografias e pinturas		x	x	x		x	x	x			
Organização de eventos culturais, mostra de cinema; Laboratório de arte-educação: Cenários de Cidadania: intercâmbios,teatro, danças exposições, oficinas de escrevivências, poesias e debates				x					x		
Apresentação de trabalhos escrito em semana acadêmicas, seminários regionais e nacionais			x	x			x			x	
Avaliações e relatórios parciais e final das atividades e produções desenvolvidas pelo projeto				x	x			x	x	x	
		x	x	x	x	x	x	x	x	x	

9 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

CESÁIRE, Aimée. **Discourse on Colonialism**. A Reading in light of contemporany racismo". The Sociological Review, v.68,n.3,p. 476-491.

_____ **Discurso sobre el Colonialismo**. In—Discurso sobre el colonialismo. Madrid, Spain. Akal. 2006

Dealdina, Selma (Org). **Mulheres quilombolas: territórios de existência negras femininas** - São Paulo: Sueli Carneiro: Jandaíra, 2020.

Duke. Dawn. Organizadora. **A escritora Afro-Brasileira: ativismo e arte literária - Cristiane Sobral, Mel Adún, Conceição Evaristo, Débora Almeida, Esmeralda Ribeiro, Miriam Alves.** Belo Horizonte: Nandyala, 2016.

Fanon, Frantz. **Pele negra, Máscaras Brancas** / Frantz Fanon ; tradução de Renato da

Silveira. - Salvador: EDUFBA, 2008

GLISSANT, Édouard. **Introdução a uma poética da diversidade**. Tradução de Enilce Albergaria Rocha. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.

GONZÁLEZ, Lélia. "**Racismo, Sexismo na Cultura Brasileira"**. Revista Ciências Hoje, Brasília, Anpocs, p. 223-244, 1984.

_____ A categoria político-cultural da Amefricanidade. Primavera para as rosas negras: Lélia González em primeira pessoa… Diáspora Africana: Editora Filhos da África, 2018, p. 321-334.

GROSFOGUEL, Ramón. **Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade**, pensamento de fronteira e colonialidade global. Revista Critica de Ciencias Sociais: 115-147, 2008.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. **O problema do negro na sociologia brasileira**. Cadernos de Nosso Tempo, v. 2, n. 2, p. 189-220, jan./jun. 1954. Disponível em: http://www.schwartzman.org.br/ simon/negritude.htm.

HILL COLLINS, Patricia. **Epistemologias negras feministas**. Pensamento feminista negro. Tradução de Jamille Pinheiro Dias. São Paulo: Boitempo, 2019, p. 401-432

HOOKS, Bell. **Olhares negros: raça e representação.** tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

LORDE, Audre. **Sou sua irmã**: escritos reunidos: Djamila Ribeiro(Org): traduzido por Stephanie Borges. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

LUCINDA, Elisa. **O Semelhante**. 6° Ed - Rio de Janeiro: Editora: Record,2007.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MCLAUGHLIN, M.; DEVOOGD, G. L. Critical literacy: engancing students' comprehension of text. New York: Scholastic Inc., 2004.

MATOS, Maria Aparecida de. **Mulheres negras no Tocantins/ experiencias e práticas pedagógicas.** Educação emancipatória e movimentos sociais contra hegemônicos/ VALADÃO. Erasmo Baltazar, Denise de Oliveira Alves, Norma Lucia Neris de Queiroz (Organizadores) - Curitiba: CRV, 2017.

MOITA LOPES, L. P. da. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras: Relações raciais, quilombos e movimentos** / Beatriz Nascimento organização Alex Ratts. — 1ed. — Rio de Janeiro: Zahar, 2002

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 16, Bloco IV, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4075 | www.uft.edu.br/piip | piip@uft.edu.br

ANEXOS

Empregado se necessário. O estilo para anexos não é tão rigoroso. Pode-se usar um padrão diferente, por exemplo, com fontes de corpo menor.

Inclusão de cópias ou reprodução de tabelas, documentos, quadros, planilhas ou outros instrumentos que sirvam como ilustração.

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 16, Bloco IV, Câmpus de Palmas | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4075 | www.uft.edu.br/piip | piip@uft.edu.br

APÊNDICE

Empregado se necessário. Algo organizado pelo autor como modelo de instrumentos de pesquisa (questionário, entrevista, plano de ensino).

Mercado Livre | Dia do Consumidor | 6s | 16:9 | Trade-In (youtube.com)